



Ano XVII

Periódico de edificação e avivamento espiritual

Numero

CANGUSSÚ — Agosto — 1943

190

== A VIDA ==

A vida é mesmo assim... Ora um jardim florido onde há flores de mel, vezes um mar de escolhos! Mar seja de amargor ou de espinhos e abrolhos, quem quererá morrer sem nunca ter vivido?

Conquanto seja o mundo ingrato e pervertido e em nosso tirocínio encontremos antolhos, da existência um minuto é pena ver perdido e lágrimas brotar nos faz dos fundos olhos!

A vida é mesmo assim... Como a ave peregrina vai célere cortando o espaço ilimitado, porem, súbito, para! É noite. O vôo declina!

É como o sol brilhante ao descambar do dia... Mas o que em Cristo crê, Vivo, Ressuscitado, também ressurgirá, quebrando a tumba fria!

(De «Horas Vibrantes»)

— 000 —

— 000 —

AGOSTO, 1948

Alegria
Felicidade

JESUS REVELA O NOSSO DESTINO

Disse Jesus : «Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna» (João 6:47).

Destino, sorte reservada a cada indivíduo ou lugar a que se dirige alguma pessoa. Esta é a verdade, que temos chegado a este mundo, mas aqui não ficaremos, continuaremos a nossa viagem para a Eternidade, que é o destino de todos. Por este motivo uso neste artigo de uma linguagem franca e espurgada de qualquer sofisma, porque temos uma só vida terrena e se alguém durante esta, descurar das finalidades desta existência, então estará perdido para sempre.

Logo que a adolescência e a virilidade começam a fenecer, o indivíduo se desperta a respeito do seu destino. Eis aí um dos pontos vulneráveis de muitas explorações e campo vastíssimo para cogitações sem fundamento. Constantemente batem às nossas portas as nauseabundas ciganas oferecendo a *bucna dicha*; as cartomante com suas cartadas azarentas; os astrologos com sua suposta ciência fetichista e outros do mesmo jaez, que mediante alguma remuneração, simulam revelar alguma coisa do futuro, para os incautos que caem nas suas garras. Mas cada indivíduo pode ser senhor do seu destino, porque o Criador lhes dotou com a faculdade de discernir todas as coisas e o poder de penetrar até o infinito. Os mistérios, que os Felicitários, das qualidades já mencionadas, proclamam é uma belela.

Quando se escreve sobre este magno assunto para o bem dos mortais, entra-se em conflito com a opinião de muitos, que formaram os seus ideais em suposições, que não passam de miragens da vida.

Os homens têm formado muitas falsas teorias, quanto a condição da alma depois da morte, tais como: *o sono da alma, o aniquilamento da alma, a reencarnação e o purgatório*. Este se destaca de todos os outros por oferecer a salvação mediante dinheiro, tornando-se por este motivo o movel do arrogante monopólio religioso. Cada um dos defensores das teorias acima, cerram fileiras a-fim-de implantarem os seus princípios doutrinários, em desprezo das maximas das Sagradas Escrituras, que no dizer do profeta Isaías, irão ser castigados duramente. (Is. 8:19-22).

Os já citados negociadores das coisas da sorte e do futuro alheio, com todo o seu latifúndio, são verdadeiros mensageiros de Satanaz, que com suas lamurias iludem os miseráveis de mentalidades imperfeitas, até que chegue a morte e tudo está perdido para sempre.

Só Jesus é que está credenciado a revelar o destino de cada um de nós e Ele o quer fazer ainda hoje, a pesar do grande exército de enganadores que correm mundo procurando desviar a atenção da humanidade, para o verdadeiro alvo da Graça do Deus, revelada em Jesus Cristo. A Sua encarnação e a revelação de que La algo de eterno no homem; a Sua vida e os seus ensinamentos, tiveram como único objetivo, ensinar aos homens o caminho da Eternidade.

O Segredo da Felicidade

A humanidade nunca sentiu tanto desejo de ser feliz como nos dias atuais, porque é no tempo das maiores provações que nós mais ansiamos por ser felizes: não obstante, a felicidade parece fugir-nos por entre os dedos das mãos no preciso momento em que vamos apanhá-la; isto porque formamos um conceito errôneo da felicidade. Nós, os homens, em geral pensamos que a felicidade consiste em possuir uma casa bonita, com rádio, creados, automovel de luxo etc.

Mas os que já atingiram esse objetivo nesta existência, assim satisfazendo as suas ambições pessoais, ainda confessam se infelizes, porque a felicidade não consiste na abundância dos bens materiais, mas sim na paz espiritual, num coração absolutamente tranquilo. Só teremos paz espiritual, quando a nossa alma imortal adquirir a certeza da sua salvação, isto é, quando ao deixar o corpo em que habita, puder voltar para Deus, de onde veio.

Dai considerarmos a felicidade um alvo inatingível nesta existência, mas Jesús oferece-nos gratuitamente a paz espiritual, sem a qual ninguém pode ser feliz. «Deixo-vos a paz, a minha paz dou; não vô-la dou como o mundo a dá» (João 14:27). Não é portanto a paz exte-

rior, a paz política, social, que nós necessitamos para ser felizes, mas a paz duma alma salva por Jesús, que goze perfeita comunhão com Deus, pelo Espírito Santo que em nós habita, fazendo-nos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesús Cristo, para que possamos entrar de posse da vida eterna, como veremos pelas Suas palavras: «Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?» (João 11:25-26). Si creres e aceitares a Jesús como teu único e suficiente Salvador, crendo que realmente Ele é o Filho unigenito de Deus, que se fez homem e padeceu na cruz para livrar a tua alma da perdição eterna, constituindo-se teu advogado junto a Deus, um dia entrarás de posse da vida eterna. Aqui na terra não podemos viver eternamente, porque as leis divinas são imutáveis, e Deus determinou que o homem deve morrer uma vez, por isso oferece-nos no céu aquilo que não podemos gozar aqui na terra. Portanto, leitor amigo: «Cre no Senhor Jesús Cristo e serás salvo, tu e tua casa» (Atos 16:31). Ele conceder-te-á certeza do perdão dos teus pecados e conseqüentemente da salvação da tua alma, gozarás perfeita paz espiritual

A vitória da Fé

«... E esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé» | João 5:4.

A fé é a mais poderosa arma com que o cristão pode contar em sua vida. Sendo uma *virtude*, é também um *poder* dado por Deus aos homens. A fé torna eficiente a oração, e a oração, da fé tem efeitos estupentos sobre a vida espiritual. Ela pode fechar e abrir o céu (Tiago 5:17,18); pode curar os enfermos (Tiago 5:16); pode arrebatar do fogo eterno os duvidosos (Judas 1:20-23), ressuscitar os mortos (Atos 9:40) e fazer grandes prodígios e sinais (Atos 6:8). A fé produz esperança, e esperança é também confiança. Após ter feito a oração da fé, o cristão fiel espera, e a sua esperança é cheia de confiança na resposta divina. E Deus que é fiel, jamais deixará envergonhados os que nele esperam e confiam. A fé é também um dom concedido por Deus a nós para nos tornar fortes e vencedores. Daí compreendemos, que não há razão para existir crentes fracos: Lêde Efes. 2:10; II Cor. 12:10; Fil. 4:13; I João 5:4. «Por ela os antigos alcançaram testemunho. *Pela fé venceram* reinos, praticaram a justiça, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, na batalha se esforçaram, puzeram em fuga os exercitos dos estranhos» (Hebr. 11:1,33-38). Todas estas vitórias foram alcançadas pela fé. O mais fraco crente pela fé se fortalecerá; o inimigo não terá vitória sobre aquele que tem fé. Ela é a vitória que vence o mundo. Glória a Deus! O Senhor nos conceda mais dessa fé vitoriosa! Amém!

Alcides dos Santos

QUANDO cheguei a ser depois não fiz como Judas, um com aqueles que crucificaram ao Santo de Deus, mas que antes permaneci ao pé da Cruz com os amados de Jesus, então a cruz, que justamente acabou de me julgar, me deu também o amor, que me perdoou.

11:28).

Pedro Thomaz.

Joh. Lindblom.

O Nosso Estudo Bíblico

A Alma Humana Após a Morte Física

(Na última convenção geral das nossas Igrejas foi salientada a grande necessidade de ter uma explicação clara sobre a doutrina bíblica a respeito do estado da alma humana depois da morte. Como nenhum outro mostrasse pretensão de escrever sobre o assunto, quero eu, com o auxílio de Deus, fazer uma tentativa de, nalguns breves artigos, dar as diretrizes para um estudo do assunto. Como, porém, o espaço limitado do nosso jornalzinho só permite artigos brevíssimos, deve cada um ler atentiosamente os citados da Bíblia. Só assim pode ter verdadeiro proveito do estudo.)

I. A alma humana tem existência além da morte

O homem está constituído de três elementos: o corpo, a alma e o espírito (I Tes. 5:23). O corpo é a parte visível do nosso ser. A alma é a nossa vida (física) e também o nosso intelecto; e o espírito é o íntimo do nosso ser, que tem possibilidade de ter comunhão com Deus. As vezes, porém, a Bíblia usa a palavra «alma» quando fala do espírito (Ex. Mat. 10:28; I Pedr. 1:9).

Nenhum destes elementos se aniquila pela morte, porque morte significa separação, e não aniquilamento. O corpo ressuscitará de novo (João 5:28,29). O espírito (a alma) tem uma existência, sem corpo, entre a morte física e a ressurreição.

A morte é um fato que ninguém, nem mesmo os ateus, tenta negar. «Aos homens está ordenado morrer uma vez» (Hebr. 9:27), eis o que todos reconhecem. Nem todos, porém, querem reconhecer a segunda parte do vers.: «vindo depois disso o juízo». Esta morte não significa aniquilamento, mas separação (Ecl. 12:7). A morte é o salário do pecado (Rom. 6:23) e veio ao mundo por causa do pecado (Rom. 5:12-14), estendendo-se nas suas tristes consequências a todos os homens. Se não fosse o pecado, a passagem da alma desta vida para a vida de além teria sido feita pela transladação, como a de

Enoque de Elias e de Jesús. A morte não teria poder sobre Jesús, si não fosse o motivo que Ele levou os nossos pecados.

A Bíblia prova a existência da alma fora do corpo. Deus criou o homem a Sua imagem, não fisicamente, porque Deus é um Espírito (João 4:24), mas espiritualmente, dando ao homem da sua personalidade, que é a imortalidade (I Tim. 6:16). Esta imortalidade Ele soprou nos narizes do homem ao dar-lhe vida (Gen. 2:7... folego da vida, segundo o texto original «folego de vidas, — a física e a imortal»). Quando se fala de Abraão, que «irá a seus pais», não se refere ao sepultamento do corpo, porque foi sepultado longe da sepultura dos pais, mas se refere a existência da alma além da morte (Gen. 15:15; conf. Gen. 37:35; Deut. 32:49,50). A expressão «o seu espírito voltou» (Luc. 8:55; I Reis 17:21,22) também prova a existência da alma fora do corpo, e assim a expressão «Nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Luc. 23:46; Atos 7:59). Jesús também fala da possibilidade de matar o corpo sem poder com isso matar a alma (Mat. 10:28). O sentimento de medo ante a morte (Hebr. 2:15) bem como os numerosos costumes, referentes a alma dos mortos, nas religiões pagãs, também prova a existência da vida do além.

Questões Práticas

 NILS ANGELIN

A INTERPRETAÇÃO DE SONHOS

I. MUITOS SONHOS SÃO VAIDADE

O que é, um sonho? A ciência não pode responder. Parece ser um assunto fora de suas pesquisas. Diz um articulista: «É preciso acabar com essa crença leiga de que os sonhos possam ter relação com o futuro: são produto exclusivo de acontecimentos passados e presentes. Apesar de sua aparência confusa, obedecem a determinados padrões, havendo tipos diversos de sonhos, comuns a todos nós. Sonhar é uma função normal do espírito, com fim e utilidade reais. Os sonhos são as sentinelas do sono».

Quero trazer em tradução livre, o que diz Jesús Siraque, um dos autores apócrifos do Velho Testamento. Ele diz (cap. 34:1-7) acerca dos sonhos: «O tolo enche-se de esperanças vãs e enganosas e o insensato se deixa inquietar pelos sonhos. Igual ao que quer pegar a sombra ou caçar o vento é aquele que confia nos sonhos. Um sonho é como um reflexo no espelho, como a imagem dum rosto em comparação com o rosto mesmo. Que pureza pode haver na impureza? Que verdade pode haver na mentira? Adivinhações, sinais e sonhos são vaidade; é um

dilírio da alma, semelhante ao duma mulher na dor do parto. Se não te foram enviados com mensagem do Altíssimo, não os coloca no teu coração. Muitos se deixaram enganar pelos seus sonhos, e foram iludidos com a sua esperança neles».

Devemos diferenciar os sonhos vãos dos reais, nos quais Deus revela a sua vontade. Creio que não exageramos, se dissermos, que quasi todos os sonhos são vãos, causados simplesmente pelo excesso de trabalho e preocupação (Ecl. 5:3), e estes sonhos não exigem nem atenção nem interpretação. A Bíblia reconhece, que muitos sonhos são vaidade (Jó 20:8; Salmo 73:20; Isafas 29:8; Ecl. 5:7; Zach. 10:2). Dar atenção a todo e qualquer sonho, pensando que deve ter sua interpretação, isto é superstição. Perguntar aos intérpretes de sonhos ou consultar livros especiais, que dizem interpretar sonhos, não é digno dum verdadeiro crente. É só Deus que pode interpretar sonhos, (Gen. 40:8; Dan. 1:17). «Não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interregar-se-ão os mortos» (Isafas 8:19).

(Continua)

Noticias do Campo

Deus está operando em Rio Grande.

Ultimamente temos recebido muitas bênçãos do Senhor e por isso queremos louvar o Seu santo nome. No dia 4 de julho tivemos um culto muito abençoado, quando foram batizadas seis pessoas, das quais uma irmã vai pertencer a Igreja de Ivo Ribeiro.

Uma das irmãs recém batizadas já tinha recebido o batismo no Espírito Santo. Deus opera ainda hoje como no tempo de Cornélio. No fim do culto oito almas aceitaram Jesus como seu Salvador. Tudo isto é resposta de oração, e iremos continuar orando e lutando, pois queremos «chuvas de bênçãos».

Uma saudação fraternal a todas as Igrejas do nosso campo.

Ester D.

Inauguração de capela na Vila Cedro, Rio Grande.

A Igreja Batista de Rio Grande teve no dia 20 de junho a grande alegria de inaugurar uma capela na Vila Cedro. Vila Cedro é uma povoação num arrabalde da cidade de Rio Grande. Moram ali, presentemente, m. ou m. 300 famílias. A nossa capela, que foi construída por irmãos da Igreja durante uma só semana, é uma casa humilde, que combina bem com as outras casas ali. A despe-

sa para construção foi, portanto, reduzida.

Para o culto inaugural foi convidado o irmão Carlos Sundbeck, pastor da Igreja de Pelotas. Irmão Sundbeck tinha, no ano 1934, durante o seu pastorado em Rio Grande, um bem abençoado trabalho na Vila Verde, perto da vila Cedro. Também podemos mencionar, que a Igreja tem, atualmente, um bom número de membros nesta vila, alguns dos quais foram dos primeiros habitantes da novel vila.

O culto inaugural teve uma frequência extraordinária. Não só ficou repleta a capela, mas muitos ouvintes tiveram que ficar no lado de fora. O sermão inaugural foi proferido por irmão Sundbeck. Experimentamos ricas bênçãos dos céus.

Os cultos que já tivemos ali tem sido abençoados por Deus, e almas têm aceito a salvação. Agradecemos muito a Deus por esta nova vitória.

Ester D.

Observações do nosso Cantinho

Mais um mês passou. Entrou na eternidade, para nunca mais voltar. O que fizemos para Cristo durante o tempo passado. Um olhar retrospectivo nos revela alguma coisa. O que nos interessa neste olhar retrospectivo, é, na-

turalmente, o obra do Senhor no nosso campo, em primeiro lugar.

Irmão Astrogildo Pacheco escreve de Cangussú em 23 de junho: «Tudo aquí corre normalmente: tipografia, jornal e o trabalho do Senhor. Acabo de fazer uma excursão à Florida, realizando bons cultos na casa do irmão Muniz e Brito, nesta tivemos uma assistência de 100 pessoas. O povo allí continua a mostrar-se muito interessado». De Ijuí escreve o irmão Pedro Falção: «O trabalho do Senhor aquí em Ijuí continua animado, apesar de que o tempo tem sido impróprio para os cultos devido às chuvaradas». Irmão Gunar Sjöberg escreve: «Na Igreja Deus está operando. Domingo, quer dizer, o dia de Pentecostes, foi lindo. De noite a «chuva seródia» caía abundantemente. Esperamos que acontecerão logo grandes coisas entre nós». De Bagé tivemos a boa notícia que Deus está operando, e que pecadores se manifestam em quasi todos os cultos. Também de outras partes do nosso vasto campo riograndense temos tido boas notícias. Deus abençoe ricamente todas as Igrejas, com os seus pastores e demais obreiros!

N. A.

TESTEMUNHO

O Senhor Jesús me Salvou

Meus presados irmãos e leitores do «Luz nas Trevas»! Venho por intermédio dêsse mensageiro silencioso contar vos como Jesús me salvou. Eu era um pecador perdido cansado e abatido, sem paz

no meu coração, vagueava segundo o sôpro de todo o vento de doutrina, sem encontrar descanso para a minha alma. Hoje, porém, dou muitas graças a Deus, por Ele ter enviado Seus servos para esta cidade com a mensagem gloriosa da salvação em Cristo Jesús. Desde que ouví a mensagem pura e santa da Cruz aceitei, junto com a minha esposa e os meus filhos, a Jesús como meu único e suficiente Salvador, e Ele, aleluia, nos salvou, perdoadando nos os nossos pecados e libertando-nos dos vícios e da corrupção dêsse mundo e da vil idolatria. Glória a Deus! Agora eu posso dizer como Josué: «Eu e a minha casa serviremos ao Senhor». Estamos todos alegres e felizes por termos encontrado em Jesús alegria, gozo e paz, Aleluia. Pela graça de Deus, já somos batizados na água e esperamos agora o batismo com o Espírito Santo, que breve virá sôbre nós. Amém!

Peço as orações de todos os nossos amados irmãos para que Deus sempre nos ajude a ser fiéis até ao fim.

São Gabriel, 15-3-1943.
Napoleão Maciel.

UM príncipe africano disse ao grande missionario Livingstone: «Se é verdade que todos os que morrem sem receber o perdão dos pecados, perecerão, por que o teu povo só agora mandou mensageiros para nos dizer isto?»

O PRUMO DO DESASTRE
SONDA A PROFUNDEZÁ DA
AMIZADE.

Na mão de Deus

Não enfiatopais o Espírito Santo! *Ljes. 4:30*

Todo este tempo com toda a sua vida e todas as suas tribulações está na mão de Deus. Jesus mesmo tem nos afirmado, que está conosco todos os dias. «Tomai sobre vós o meu jugo», diz Ele. Sob este jugo sempre há um lugar vago para ti e para mim. «O meu jugo é suave e o meu fardo é leve», diz Ele. Outros jugos significam uma pesada e desprezável escravidão. Já tão tarde, como em 1926, a imprensa inglesa constatou uma deshumana escravidão em Iraque Arabi, na velha Babilônia. A noticia foi acompanhada por um quadro autentico, no qual se podiam ver dois homens, levemente vestidos, trabalhando sob jugo, puxando o arado para um turco de grande estatura, enquanto o dono da terra, orgulhoso, esta, olhando, segurando na mão um chicote. Todo o dominio ingles reagiu fortemente contra esta crueldade turca, e com toda a razão. Que contraste não é então o jugo de Cristo? Todo o trabalho duro se torna uma benção de baixo deste jugo.

E tambem o nosso futuro com todas as suas possibilidades esta na mão de Deus. Por que então devemos temer? A esposa do velho general Booth deu no fim da sua vida este testemunho: «O que eu mais de tudo temi, nunca precisava encontrar». E uma outra velha cristã disse, quando lhe perguntaram: como

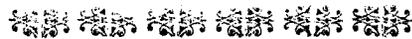
1. É o Espírito que nos dá a certeza de salvação, porque o Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus» (Rom. 8:16).

2. É o Espírito que corda Jesus nos nossos corações, porque «ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo» (I Cor. 12:3).

3. É o Espírito que desperta em nós fome espiritual de receber mais de Jesus, porque «Ele vos guiará em toda a verdade» e Ele «há-de receber do que é meu e vô-lo-há de anunciar» (João 16:13,14).

4. É o Espírito que nos dá poder para servir, porque Ele é o Espírito de poder e «recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós» (Atos 1:8)

F. B. Meyer.



vai? «obrigada, dos tres dias os dois são perfeitamente livres de cuidados. São o dia de ontem e o dia de amanhã. O único dia, que me dá um pouco de preocupação, é o dia de hoje».

PAGINA DA JUVENTUDE**Palestras com a Mocidade**

III

As relações de amizade entre os jovens de diferentes sexos na Igreja de Deus,—eis um capítulo por si. Se tu, meu caro irmão ou irmã jovem, achas que aqui digo alguma palavra meio resoluto, debes lembrar-te de que tenho já recolhido algumas experiências na minha vida cristã, pois não sou mais jovem. Confesso, porém, que estou pronto a compreender a mocidade nos seus problemas mais delicados. E considero a questão de amizade entre jovens irmãos e jovens irmãs da Igreja uma questão bem delicada. Como já disse antes, uma amizade íntima entre a mocidade de ambos os sexos não é sem perigo. Pode ser mal compreendida. Se um moço crente, sem pensar sinceramente em amor destinado a um casamento futuro, começa a manter amizade com uma moça crente, facilmente pode despertar nela um amor especial.

Quando o moço, que nunca pensou em casar-se com a moça em questão, retirar-se, talvez já tenha ferido profundamente este coração juvenil. Sabendo como é delicado este terreno, aconselhamos

sempre aos jovens crentes evitar amizades íntimas com jovens do outro sexo, antes de chegar o tempo. Chamamos «brincar com o amor» estas relações levianas, que têm por fim somente nutrir certos sentimentos, sem pensar-se seriamente no que pode resultar desta amizade. E como reconhecemos que todo o «brinquedo com o amor» é uma vergonha para a mocidade crente, só podemos exortar a todos que usem da máxima cautela a este respeito. Antes de chegar o tempo próprio para o casamento, achamos prejudicial e condenável toda a amizade íntima entre um moço e uma moça, na Igreja. Sabemos que é perigoso brincar com o fogo, e o amor é um fogo. Não vamos aqui mencionar estes «mestres de namoros», que têm como um desporto tratar amizade com o sexo oposto. Eles não merecem ser chamados jovens crentes. São perigosos não somente para o sexo oposto, como também para o seu próprio sexo.

Que Deus vos guarde, queridos amigos, de todos os perigos que a vida juvenil apresenta! Um amigo em Cristo-

Lealdade para com a Igreja

AS SESSÕES ADMINISTRATIVAS

Quasi por toda a parte se pode notar um certo indifferentismo pelas sessões administrativas da Igreja, como se fossem estas reuniões cultos de ordem inferior aos outros cultos. Qual pode ser o motivo dêste fato lamentável? Se o motivo for possível de eliminar, devem as Igrejas fazer um esforço a êste respeito. Sendo carater das sessões o motivo de desinterêsse de muitos, o mal fica talvez difficil de curar. Sendo, porém, o motivo de desinterêsse o modo de dirigir as sessões, as Igrejas devem tomar providências para fazer das sessões verdadeiras atrações para os membros.

Como é que se pode, então, fazer duma sessão um culto verdadeiramente edificante? Devemos dar muito lugar á oração e á Palavra de Deus. Mas se os assuntos para tratar são muitos e importantes, exigindo muito tempo para ser considerados, como se pode ter ainda tempo para pregação e oração? — interpela alguém. Não é somente com pregação e muito em oração que se pode receber edificação. O moderador, ao dirigir a sessão, pode fazer explicações e interpretações sobre os assuntos, tangendo o lado espiritual dos mesmos, sempre que for

possível. Logo que a Igreja tomou uma resolução importante ou um número de resoluções, um irmão ou mais dirigem breves orações, o que dá um frescor admirável ao culto inteiro, e facilita duma maneira positiva a resolução dos assuntos seguintes. E todos os membros presentes podem contribuir para um espírito edificador, se resolverem evitar toda a espécie de irritação, tratando todos os assuntos com meiguice de voz e respeito aos co-membros, reconhecendo que os outros irmãos podem ter uma opinião diferente, sem que por isso sejam maus. Deixando também todo o egoismo de lado, alegrando-se o membro com os demais membros, mesmo quando a resolução for contrária a proposta dêle, há todas as possibilidades para que as sessões da Igreja se tornem cultos muito edificantes.

Reconhecendo cada membro que a Igreja é a nossa família espiritual e que a sessão e o culto particular dos membros da Igreja, ninguém quer pecar contra o espírito da irmandade, convidando alguém alheio para assistir á sessão, que é exclusivamente para os membros da Igreja. A lealdade para com a Igreja exige que cada um faça o seu dever.

AOS NOSSOS COLABORADORES

No «terreno literário» existe um perigo, que talvez nem todos os nossos presados colaboradores conheçam. Trata-se do tão chamado «plágio». Plágio significa: roubo literário, e consiste em «apresentar como original ou como seu, e que encontrou noutros autores ou copiou de obras alheias» (Dicionário da Língua Portuguesa). Portanto, se acharmos nalgum jornal ou livro um artigo ou um trecho que apoiamos e queremos ver impresso em nossa imprensa, podemos fazer isto somente se mencionarmos o autor, e de modo algum podemos copiar o artigo e assinar como nosso. Isto é um roubo literário e está até punido em lei. Citando uma frase de autoria alheia, devemos sempre marcar com aspas («) o trecho «emprestado», com preferência mencionando o autor. Existe também um outro ato

literário que se chama: «Compilação», que consiste em colligir textos de obras literárias doutros autores, assim formando uma nova obra. Uma compilação, para ser justa e defensável, deve sempre trazer os nomes dos autores verdadeiros e não só o nome do compilador.

A Redação

COLUNA FINANCEIRA

ACUSAMOS o recebimento das seguintes importancias, para pagamentos de jornais remetidos e de ofertas em favor do «LUZ NAS TREVAS», pehorados agradecemos:

Adalberto Lima, Cr \$ 3,00; Assinatura Sta Cruz, 21,00; Pelotas, avulsos e assinaturas 118,00; idem oferta 25,40; Rio Grande, ass. e avulsos 89,00; Porto Alegre, por conta de avulsos 100,00; Sta. Cruz oferta 15,00; Ivo Ribeiro, avulsos 14,00; José A. da Silva, ass. 3,50; Missão, oferta 500,00; Prof. Luiz Conte, Sta. Cruz, oferta 100,00; Canguçu, oferta 155,40 idem avulso 18,00; Ivo Ribeiro, avulsos 15,00; Jaguarão, avulsos 63,00; Pelotas, avulsos 10,00 idem ass. 25,00; Rio Grande oferta 151,00, ass. 35,00 e avulsos 54,00; Ijuí, oferta 50,00 e da irmã Ana Karélia 10,00; Rev. Alberto Blank, ass. 3,50; Vitor Giesteira ass. 3,50 e Pelotas, avulso 9,00.

EXPEDIENTE

“LUZ-NAS-TREVAS” Evangelico — Publicação Mensal
Registrado de acordo com a Lei de Imprensa
e licenciado pelo D.I.P.

Diretor responsável: ASTROGILDO M. PACHECO

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 — Numero avulso \$ 0,30

Impresso em officina própria